



Redacção, administração e composição—Rua  
Marjona de Freitas, n.º 20-22—Tel. 8.310—Barcelos

SEMANARIO REGIONALISTA  
POR PORTUGAL! ——— POR BARCELOS!

Impressão—Companhia Editora do Minho—Rua  
D. Antonio Barroso—BARCELOS

ASSINA TURAS:	Metropole	(ano)	20500
	Estrangeiro		40500
	Africa		30500

Adm., Prop. e Director: Rogério Cabás de Carvalho  
Editor: José Luciano Cardoso de Carvalho

Numero avulso—50 contavos

Os srs. assinantes gozam o desconto de 20%  
Este n.º foi visado pela Censura

SABADO, 27 DE ABRIL DE 1946

**NOSSA SENHORA DO FACHO**

Dia a dia nos aproximamos mais desse acto religioso muito para ver e edificar, que se costuma realizar anualmente em Junho á ermida de NOSSA SENHORA DO FACHO, no Monte do mesmo nome, a procissão devocionaria para agradecer beneficios recebidos e implorar novos beneficios.

Depois de ter admirado o magnifico panorama da princeza do Cavado, moldurado pelo mesmo rio Cavado, e risonhos campos; depois de ter visto sumir no ocidente o sol que atraz de si deixa o ceu matizado das mais lindas cores, formadas pela luz, reflectida nas nuvens; depois de ver ir descendo a noite a cobrir cada vez mais com seu manto de sombras a cidade e os campos a brilhar, ficando só as estrelas do ceu, e a iluminação da cidade, é atraente, como vedora, profundamente religioso, ficar naquela graciosissima ermida a agradecer ao todo Poderoso os beneficios d'ele recebidos por intercessão da VIRGEM NOSSA SENHORA DO FACHO; ouvir as preces daqueles devotos como que a incitar-nos a confiar naquella que ali admiramos no cimo daquela montanha que é luz e protecção. Poucos actos haverá desta natureza e por nós presenciados que nos tenham produzido tão grata impressão.

Esta pequena e devotissima manifestação religiosa por esforços da nobre comissão de NOSSA SENHORA DO FACHO é coadjuvada pelo povo devoto e fervoroso das freguesias circunvisinhas que tão dignamente a coadjuvam, pois quanto em si esta tem trabalhado para que a Capela principal seja um facto quanto antes para que nela se realize ainda com maior esplendor o culto a NOSSA SENHORA DO FACHO.

Nossa Senhora do Facho faça ver cada vez mais nitidamente aos seus fieis devotos, quanto deseja ver ultimada a sua capela para assim ela poder ver tambem cada vez mais exalçada e glorificada.

**Dr. Mário Queiroz**  
MÉDICO

Consultas das 10 às 12  
17 às 19  
CONSULTORIO E RESIDENCIA  
Rua da Igreja, 1 (casa onde viveu  
o Dr. Matos Graça)

**UMA OBRA DE VULTO**

**O MATADOURO REGIONAL**

Uma das obras de maior vulto do plano de actividade da Camara Municipal de Barcelos vai entrar brevemente em realização. Trata-se do Matadouro Municipal, melhoramento desde ha muito desejado, desde ha muito discutido, mas que agora teve entre o silêncio de trabalhos e de deligências não pouco embaraçosas, o despacho decisivo, a solução adequada.

De novo o Engenheiro encarregado pela Camara, retomou o projecto, o remodelou, o transformou e acabou de harmonia com as directivas e exigências das instâncias superiores. A seguir a Camara deu-lhe o devido andamento, subiu o projecto ao Ministério das Obras Públicas e foi aprovado. Poucos mezes decorridos, por portaria ministerial, era concedida á Camara de Barcelos a comparticipação de 721 contos para a construção dos edificios, primeira fase deste empreendimento.

A segunda fase consistirá no *apetrechamento* que tornará o nosso Matadouro um dos mais modernos e mais perfeitos do Paiz.

O Governo, conforme já está decidido, comparticipará nesta parte com 50% o que equivale a uma comparticipação superior á já concedida, elevando-se o beneficio do Estado Novo para cima de mil e quinhentos contos.

Desta forma Barcelos impõe-se pela maneira como zela a *saude pública* dos seus habitantes, além de enriquecer o seu património com uma obra de tão grande vulto.

O local da construção será junto ao Rio, em terrenos da Quinta da Ordem. Sofrerá assim a cidade uma natural ampliação, mais uma area será urbanizada, ligada por uma nova artéria que partindo da Ponte, sobre a projectada Esplanada, será *marginal* até ao matadouro, ligando em seguida á estrada de Espozende.

O nosso Matadouro terá a categoria de *regional* porque no entender das esferas competentes vai abranger o concelho de Espozende.

Assim a Camara para fazer face aos encargos que lhe dizem respeito já delibrou contrair um empréstimo de 1.800 contos na Caixa Geral dos Depósitos.

Brevemente esta *actuação* irá a aprovação do Conselho Municipal. O empréstimo será contraído em boas condições para o Municipio pois os seus encargos não serão suportados pelas receitas normais.

Como é de lei, para fazer face ao empréstimo a Camara será autorizada pelo Ministério da Economia a lançar uma *taxa* complementar na utilização do Matadouro, que vigorará até liquidação total do empréstimo.

Por outro lado o Matadouro aumentará extraordinariamente de movimento o que provocará importante melhoria nos seus rendimentos, pois o actual está reduzido ao mínimo serviço e bem deficiente.

A Camara já ordenou a elaboração do *caderno de encargos* e dentro em breve será anunciado o concurso de empreitada para a construção.

Estas as informações que nos parecem dignas de vir a público, para bom esclarecimento dos barcelenses quanto á administração da nossa Camara.

**É PRECISO DIZER: BASTA!**

Não vá de julgar-se que as considerações que vamos expôr tem a pretensão de agradar ou desagradar, que elas tem fins occultos ou procuram alienar simpatias. Nada disso; mesmo porque os tempos não vão correndo para se andar por caminhos tortuosos, mas bem pelo contrario por estradas largas, dizendo-se com clareza, sem subterfugios e sem mistérios, o que se pensa e o que se sente.

Pólo isto, vamos ao que interessa, dá a quem duar, porque, a verdade é só uma e os factos estão bem patentes para que possam ser deturpados.

O que se está passando no concelho de Barcelos, no que diz respeito aos generos alimenticios, é simplesmente condenavel e escandaloso, atinge os dominios do desalfo; é mais, é muito mais do que isso, porque reveste a maior gravidade social—é um crime, mas um crime qualificado com todas as agravantes previstas e puníveis pelo Código Penal.

Temos, porem, que afirmar desde já, que somos de opinião que: o capitalista, o negociante e o lavrador tem de auferir do exercicio da sua industria, da execução do seu comercio e do produto da sua lavoura, uma justa retribuição dos seus capitais postos em jogo, das suas transacções em equação na venda dos seus produtos; porque, para os obter, dispõe evidentemente de grandes capitais, quer em máquinas, quer em matérias primas, quer em adubos para as

suas sementeiras. Isto é claro, isto é lógico. Ninguém trabalha para se divertir, para não auferir lucros, mas bem entendido, lucros legítimos, mesmo porque, se assim não acontecesse, desaparecería o incentivo do trabalho, não existiría o direito de propriedade, seria a falencia, a completa ruina e de tudo quanto significasse progresso, inclusivamente o desaparecimento da cultura da terra, que nos dá o pão a todos e sem o qual a vida não existe.

Não somos nós que o dizemos; são principios bastantes estabelecidos e consagrados pela economia politica e financeira; principios que não precisam da nossa defesa, porque são essenciaes e indubitáveis, que a ciencia consagra pela intelligencia e saber dos tratadistas e dos homens de Estado a quem os povos entregam os necessários poderes para por eles serem administrados.

Devemos dizer, tambem, que pertencemos ao numero d'os que estão cientes que o Governo de qualquer País, para poder ser bem administrado, só pode sê-lo, uma vez que nesse País existam: disciplina, hierarquia social e uma ordem perfeita e absoluta; porque, quando assim não acontece, não se estabelece a confusão, quando não mesmo o caos, confusão e caos que só aproveitam aos indesejáveis, aos gananciosos, aos que procuram terras propicio para a pratica dos seus crimes repugnantes, unicamente com o fim premeditado de encherem os seus

cofres com ouro; ainda que este represente a miséria do povo, ainda que este seja, numa palavra, o seu ultimo martirio—A FOME.

Tudo isto vem a proposito do que se está passando no concelho (Continua na 2.ª pagina)

**Consagração de Portugal á Imaculada Conceição**

No dia 4 de Agosto, descerá da sua historica Ermida á Igreja Matriz, de Barcelos, Nossa Senhora da Franqueira, que percorrerá as ruas da cidade, procissionalmente.

No dia 10 do mesmo mês, haverá uma imponente procissão, que sai da Igreja Matriz e que será recebida no Salão da Camara Municipal, pelo seu illustre Presidente, que procederá á Consagração do Sagrado Coração de Jesus, comemorando-se tambem o Tricentenário da Consagração de Portugal á Imaculada Conceição.

**BIBLIOTECAS**

Pelo Ministerio da Educação Nacional foi nomeada para a Comissão Inventariadora da Bibliografia Cientifica, nas Bibliotecas do Estado e Municipais, a Senhora D. Maria Emilia dos Santos Silva, nossa conterranea e distinta aluna da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, que este ano conclue o curso de Médica. É uma honra para Barcelos e motivo para felicitação á muito próxima Doutora.

—Continua com notável expansão o movimento das Bibliotecas popularizadas de Lisboa. Em numero já de sete fixas e nove móveis, no 1.º trimestre do ano corrente registaram-se 32.687 leitores devido ás variedades literárias adquiridas actualmente. Esse

**EM BARCELOS**  
**Grandiosas Festas e Feiras**  
**das CRUZES**

**NOS DIAS 3, 4 E 5 DE MAIO DE 1946**

Estamos chegados aos dias consagrados ás tradicionais Festas e Feiras das Cruzes que, este ano, devem ser imponentissimas, cheias de beleza, e serão tambem as mais entusiasticas do ridente Minho.

BARCELOS—a jovem mas sempre linda Cidade do Cávado—sabe dar brilho e alegria a todos os numeros do programa, que é variado e atraente.

BARCELOS—esta donairoza Cidade—é hospitaleira e lhana para com os milhares de turistas que a costumam visitar nos dias festivos, retirando, todos, muito bem impressionados com as Festas, com os seus Monumentos, com os formosos Jardins, com os amplos Campos e Avenidas, etc. etc.

BARCELOS—que, é uma Cidade encantadora e banhada pelo seu poetico e cristalino Rio Cávado que, constantemente, a beija e abraça no mais intimo idílio—já está em Festa, já se nota desusado movimento de forasteiros, que lhe dão maior vida, mais realce.

O programa, que é o mesmo que publicamos no ul-

intenso movimento provocou o aumento de horas nos tempos de leitura.

ltimo numero, tem sido largamente distribuido pelo Pais.

A Comissao das Festas e Feiras, que e constituída pelos Srs. Dr. Mario Miguel Gandara Norton, Presidente da Camara Municipal; Dr. Eulipedes Eleazar de Brito, Presidente da Comissao Municipal do Turismo; Mario Norton, Francisco José Monteiro Torres, Comandante Manuel Pereira da Quinta, Antonio José de Sousa Costa e Rogério Calás de Carvalho, nomeou as seguintes sub-Comissoes: para a Batalha de Flores, os Srs. Manuel Pereira da Quinta Junior, Artur Vieira de Sousa Basto, Eduardo Correia Vilas Boas, José Augusto Jesus da Silva, Manuel Armentio da Silva Correia, Antonio Gomes de Faria, Sergio Silva e Aires Pinho de Azevedo; para o Festival do Rio Cavado, os Srs. Comandantes dos Bombeiros de Barcelos e de Barcelinhos; Carlos Araujo, Frederico Carvalho e João Baptista de Faria; para o Grupo Folclorico de V. F. S. Martinho, os Srs. José Alves Leite, Adelino Gomes, Adolfo José Pereira da Silva, Antonio Marques Pimenta e Manuel da Silva e, para ornamentação e iluminação de Barcelos, os Srs. João Luiz Ferrelra, Luiz Gonzaga, Martinho Figueiredo, José A. Leite, José Calás, João Barros de Faria e José Carvalho.

Todos estes elementos são muito activos, motivo porque ha-de dar grande relevo aos numeros de que estão encarregados.

A Batalha de Flores, que deve ser imponente, já conta, de certeza, com os seguintes carros: Comissao, Brinquelandia, Vasco da Gama, Bombeiros de Barcelos e de Barcelinhos, Salmos Academicos, Desportivo de Barcelinhos, Tenistas, Grupo Folclorico de V. F. S. Martinho, Vitoria Futebol Club Barcelinense e Catxeiros.

A's gentilissimas Mulheres da nossa Terra, que sempre deram provas de bairrismo, lembramos para que lancem flores, muitas flores, a passagem dos carros que vão tomar parte na grandiosa Batalha de Flores.

Do brio d'Essas barcelenses, depende o brilhantismo da Batalha... Mãos á obra, pois!

Amanhã, Domingo, ás 13 horas e ás 21 horas, a Emissora Nacional, no «Domingo Sonoro», transmittirá noticias sobre as tradicionais e importantes Festas das Cruzes de Barcelos. Atenção, pois.

A «Kodak Brasileira, Limitada», vem filmar varios aspectos das Festas e Feiras das Cruzes, cujos filmes serão exhibidos em Portugal e na America do Sul. A filmagem vai ser feita em cores naturais.

No ultimo Domingo, de tarde, assistimos ao primeiro ensaio do «Grupo Folclorico de V. F. S. Martinho» e ficamos muito bem impressionados com a exhibição d'esse conjunto artistico da nossa Terra, e que vai tomar parte no Festival que, na noite de 4 de Maio, se realiza no formoso Parque da Cidade.

No Sabado, de tarde, no Campo de Jogos da Granja, alem de futebol tambem ha jogo de Volei-bol e provas de atletismo.

A incansavel e digna Comissao das Festas, continua a receber valiosos donativos, como sejam: da Camara, 20 contos; do Turismo, 10 contos; João Duarte, & C., 2.500\$00; Armazens de S. Tiago, L., 2.000\$00; Constantino de Almeida, de postais, 500\$00; Francisco Lopes da Silva, 500\$00 além de ofertas de madeiras;

É PRECISO DIZER: BASTA!

(Continuação da 1.ª pagina)

de Barcelos com a venda dos generos de primeira necessidade, que só os ricos, mas os muito ricos podem adquirir, tão avultados são os seus preços, tão alto grau atingiu o seu poder de compra; e, devemos dizer, que se não fossem as medidas coercivas e salutaras que o Estado tem adotado—o racionamento—que pode não ser perfeito, mas que por sem duvida um travão firme á ganancia dos que no exercicio da sua industria, do seu commercio ou da sua lavoura, preferem muitas vezes queimar os generos ou até lança-los ao mar para que os seus irmãos vivam na maior das agruras,—o que seria do pobre consumidor, como poderia ele viver!

Todos sabemos, todos sabemos que em Barcelos há arroz, açúcar, bacalhau, azeite e outros generos de mercaderia que se vendem, em abundancia, fora das tabelas impostas pelo Estado; todos sabem que no mercado semanal aparecem á venda grandes quantidades de batata; mas tambem é do conhecimento de todos que estes productos só se vendem no mercado negro por somas fabulosas; todos sabem que a batata, na semana penultima se vendeu a 100\$00 cada 15 quilos.

Ora poderá o operário, o funcionario e até o pequeno proprietario occorrer com o seu salário, com o seu ordenado ou com o seu rendimento a semelhante despesa? Os seus rendimentos chegam-lhe para tão elevado poder de compra? Não. Todos sabem que o que lhes restar das suas despesas imprescindiveis e obrigatórias, aluguer de casa, luz, água, etc., não lhes chega para mandar cantar um cego.

Haverá efetivamente operários, funcionarios que podem com semelhantes encargos? Dizem alguns que sim; mas nós o que podemos afirmar é que se esse operário, se esse funcionario, para tais encargos apenas conta com o seu salário ou com o seu ordenado, condena-se a si proprio, convencendo toda a gente que é por processos ilicitos que adquire tais rendimentos.

Julgamos que, a bem da humanidade, tal estado de coisas tem de ter ferrosamente um cêbro immediato. Ao Estado cumpre urgentemente dizer:—Basta!

Se assim acontecer, como é de esperar, se se tomarem rápidas e energicas medidas de defesa, visto que está provado que as que existem já não bastam, o país inteiro saberá ser grato.

Só assim julgamos ser possivel dar cega aos criminosos, a essa fauna de autenticos maldadras, ladrões da vida de cidadãos indefesos, mártires da sua ganancia; só assim se poderá evitar que se ouça, como no mercado fludo se ouviu da boca de um desses maldadras, exploradores da miséria publica, o segredo, que é edificante e symbolico o actual momento. E' o caso que, tendo um operário textil preguntado a um lavrador, que se expedia á venda um sacco de batatas, a como vendia os quizeis quilos desse tuberculo, o mesmo lavrador, com ar cruizo e revoltante, espalhando pelo ar o fumo do seu cigarro, com ar de troça e desprezo pelo pobre do operário, que tanta necessidade tinha de adquirir um quillo de batatas para poder em casa matar a fome dos seus cinco filhos, aquele miseravel respondeu-lhe num cloieiro revoltante—o preço da arroba é de 100\$00, isto para já, porque logo já lhe custa 110\$00! O operário surpreso com semelhante resposta e com tal preço e vendo diante de si, cheios de fome, os seus cinco filhos, disse ao lavrador enfatuado e cloieiro: «Você o que precisava era um tiro e eu dava-lho se tivesse aqui uma pistola». Resposta immediata e seca do miseravel vendedor de batatas: —«Não tenho

Viuva Juan Domenech, Casa Arantes, Pensão Bigoira, Casas: Manuel Quintas, Tomaz de Araujo, Figueiredo & Silva, José Quintas, etc., 500\$00 cada; Bar Mitos, 300\$00; Dr. Fernando Salazar, de postais, 200\$00, etc. etc.

A quem compete, rogamos para que proiba que, nos dias da Festa, andem pela cidade pobres andrajosos a mendigar,

mêdo do seu tiro porque, enquanto você vai buscar a pistola, os seus filhos já devem ter morrido de fome».

Isto é tudo. Isto é o simbolo do ambiente que se vive em Barcelos, quanto aos meios de vida; isto é o estado actual da compra dos generos de primeira necessidade, para o qual pedimos e reclamamos a attenção das autoridades e do Governo da Nação.

Gençalo d'Araujo

CONDIÇÕES INDISPENSÁVEIS

«Se a Revolução ordenou a casa lusitana, refez e fortaleceu a sua economia, despertou o patriotismo, provcou a unidade e a coesão das forças nacionais, reorganizou e dotou o Exército e a Marinha, ganhou prestigio pelos principios que defende, a obra que realiza, a colaboração que se tornou capaz de prestar, nenhuma d'vida pode existir de que não só criou á Nação, condições de melhor se determinar como de seguir com dignidade entre as mais o seu caminho».

SALAZAR

José A. Calheiros

ENFERMEIRO Diplomado pela Escola do Hosp. S. de Santo Antonio Serviço de Injeções de Penicillina e todos os tratamentos referentes á enfermagem Das 11 ás 13 e das 19 ás 21 horas Rua de Cedeleita, 133-1. —Erg. Telef. 87-Porto

ESTANCA—RIOS

Vende-se um em estado de novo. Dão-se informações no Gremio da Lavoura.

TILIAS

Seria conveniente que, este ano, fosse suspensa a recolha da flor das nossas lindas e frondosas tilias que tem sido prejudicadas pela forma como tem sido feito esse serviço. A arborização de uma povoação é para a beneficiar e proporcionar aos seus habitantes um certo bem estar, atollhando-os sob os seus ramos nos dias ardentos do estio e oebriando-os com o ar perfumado pelo aroma que exala e espalha no espaço.

Que o digam aqueles que nas deliciosas manhãs de Maio pasteam sob essas nossas lindas e frondosas tilias. Na cidade do Porto e outras cidades foi prohibida a recolha da flor de tília, apesar de a receita ser de alguns milhares de escudos e, evidentemente, por ser reconhecida prejudicial á arvore. E' assim que se defende a arborização e, porisso, quem de direito, pedimos providencias para que seja tomada a igual deliberação: A Bem das nossas lindas e frondosas tilias.

Que o digam aqueles que nas deliciosas manhãs de Maio pasteam sob essas nossas lindas e frondosas tilias.

Na cidade do Porto e outras cidades foi prohibida a recolha da flor de tília, apesar de a receita ser de alguns milhares de escudos e, evidentemente, por ser reconhecida prejudicial á arvore. E' assim que se defende a arborização e, porisso, quem de direito, pedimos providencias para que seja tomada a igual deliberação: A Bem das nossas lindas e frondosas tilias.

E' assim que se defende a arborização e, porisso, quem de direito, pedimos providencias para que seja tomada a igual deliberação: A Bem das nossas lindas e frondosas tilias.

J. PEREIRA

Alfaiate para Homens e Senhores. R. de S. Francisco, 10. Ultimas novidades em modhos para confecções. Visitem esta Casa (Brevemente novas instalações)

Novos assinantes

Deram-nos a honra de se inscrever como assinante, mais os Srs.: Abilio de Araujo Fernandes, do Rio de Janeiro; Francisco da Cunha Figueiras, de Vila Nova de Guimarões e D. Nécemia Pastor Barreto Sarmento, de Bissau, Africa.

Cinema Gil Vicente

Amanhã de tarde e á noite será exhibida a obra prima do cinema em cores: CORSARIOS DAS NUUVENS

com James Cagney, Brenda Marshall e Donald Morgan.

Por causa de uma rapariga ambiciosa nasce grande inimizade entre dois homens, outrora amigos. E' um programa Sif. com excelentes complementos.

—Este cinema que está fechado durante as Festas das Cruzes, abre no dia 12 com a peliula que atinga a craveira das obras exemplares:

SUPREMA DECISÃO

um filme de mistério por Fritz Lang, com Edward Robison e Jean B. Arlet. Um programa da R. K. O Rádio.

Felisbina Martins da Silva Correia

O SEU FALECIMENTO

Nascida a 16 de Novembro de 1927, os seus 19 anos que serenamente decorriam cheios de esperanças e de promessas, cerceou-os bruscamente a Morte na tarde luminosa de terça feira, 16 do corrente mês. E a noticia, correndo célere por toda a cidade, foi humedecer de pesaroso pranto muitos olhos e fez aflorar aos lábios de muita gente o sentido murmuro de uma prece.

Morreu a Bininha Correia!...

E ela que tão bem soubera conquistar a estima, a admiração e o respeito dos seus colegas de estudo e dos seus mestres, nunca mais transporia o pórtico daquele Colégio para difundir o exemplo da sua obediência aos professores, da sua aplicação aos estudos e da sua ternura por todos os seus condiscipulos. E é assim que ao recordar toda a beleza da sua alma, os estudantes não puderam evitar naquela tarde deste luminoso mês de Abril, uma lágrima teimosa que foi humedecer as páginas dos seus livros abertos ao estudo. E atrás dessa lágrima vieram outras lágrimas. E depois das lágrimas rezaram-se orações.

Lágrimas que só Deus e a Bininha aceitavam...

Orações que só Deus e a Bininha ouviam...

A vida é cheia de contrariedades e de ilusões; da sementeira de rosas colhem-se espinhos e abrólhos, em terra frágosa. Anda o jardineiro cheio de canseiras a cuidar das flores, para logo vento de insânia e de tempestade derruir tudo e tudo perder, deitando por terra as hastes flébeis dos junquinhos e as pétalas subtis das rosas!

Infelizmente Felisbina! Desoitto anos, o inflorar da vida, o desabrochar da flor viçosa, que vinha do infinito e caminhava para o infinito. A matéria transforma-se; o que foi carne e sangue será amanhã verdura de arvore, coloridos de flores e perfumes inebriantes. Nada se cria e tudo se transforma. O espirito, esse ergueu-se, evoluiu,—parte integrante de Deus, subiu para Deus a fazer parte da sua divina substância. E' a immortalidade da alma que, com a Morte, se restitue a quem a deu.

Deixaste, Felisbina, mergulhados na mais profunda Dôr, teus pais, teus irmãos, tua familia e todos quantos conheciam e admiravam as tuas excelsas virtudes. Mas no Céu, onde repousas, os anjos acolheram a tua alma num lausperene de luz, com Hosanas e Aleluias!

O funeral da saudosa Felisbina realizou-se na quarta feira, 17 do corrente mês e constituiu uma das maiores e mais eloquentes manifestações de pesar a que Barcelos tem assistido. A chave da urna foi entregue a sua prima, a illustre médica D. Maria Angelina da Silva Correia. Durante o cortejo

funebre foram organizados os seguintes turnos:

1.º—Carolina Nogueira, Maria Elvira Matos, Maria da Gloria Cunha, Maria Helena Azevedo, Maria Virginia Torres e Umbelina Matos Ferreira.

2.º—Agostinho Duarte Barbosa, Antonio Quintas, Domingos Fontainhas, Fernando Cupertino, Manuel Carvalho e Mario Azevedo.

3.º—Maria Augusta Andrade, Maria Augusta Serrão, Maria da Conceição Martins, Maria Elisabeth Carvalho, Maria da Gloria Pinheiro e Maria Helena Carvalho.

4.º—José Pereira da Silva Correia, João Pereira da Silva Correia, Manuel Armentio Pereira da Silva Correia, Maria Amelia Pereira da Silva Correia, Jorge Martins da Silva Correia e Maria do Sameiro Martins da Silva Correia.

Os officios religiosos foram rezados na Igreja de Santo Antonio. O féretro ficou depositado em jazigo de familia e estava coberto por numerosos ramos de flores de onde, ao acaso, destacamos as seguintes dedicatórias:—«Ultimos beijos de teus pais; Saudades de teus irmãos; Beijos dos padrinhos e avós; Ultimo adeus de tuas tias Maria Tereza e Maria Antónia; De tuas primas Maria Angelina, Maria Amelia e Maria do Sameiro; Ultimo adeus de teus primos Fernando, Jorge Luiz e Carlos; Perpétua saudade da tua muito querida amiga Umbelina; Ultimo adeus da colega e amiga Maria da Glória; Ultimos beijos das tuas amigas e colegas Fernanda Araujo, Manuela Pontes e Belmira Miranda; As almas puras só junto de Deus teem guarida—Raul Gomes Ribeiro e sua esposa Eugénia Rosa Moreira; Alcina de Lourdes Cordeiro Navea, com muito pesar; Deus aos bons e justos como tu, dá sempre a eterna felicidade—Maria Euridice Costa e Maria Alice Coutinho; Saudades de Aveilino G. Santos e Laura M. Silva Santos; Deus levou-nos a Felisbina mas nos nossos corações viverá eternamente—As alunas e alunos do 6.º ano; Eterna saudade da sua antiga criada Maria Antonieta de Freitas Vilaça; Adeus Bininha. Acredita na nossa eterna saudade e pede a Deus por nós—Nandinha, Tódinha e seus irmãos; Felisbina: voaste ao Céu, porem estarás sempre presente nas almas saudosas do 5.º ano; Ultimo adeus da companheira e amiguinha Mariasinha; Do convívio dos seus colegas desapareceu a Felisbina mas do seu pensamento nunca desaparecerá—o condiscipulo Fernando Cupertino; Eternas saudades das amigas Maria Ondina, Maria Violeta e Maria do Carmo».

Sobre o féretro depõe «O Barcelense» as suas homenagens dirigindo á familia enlutada a expressão sincerissima da sua mágoa e dos seus doridos sentimentos.

CAMILO RAMOS

Cirurgião-Dentista e Farmaceutico Doenças da boca e dos dentes PROTESE DENTARIA Consultorio—L. da Porta Nova n.º 33 Residencia—Campo de S. José n.º 62 Telefone 8,321 — BARCELON

Largo da Granja

Varias vezes é chamada a nossa attenção para o lindo Largo da Granja pelo motivo de não acamparem todos os que sem casa propria lá montam as suas tendas.

Ciganos, feirantes e pedintes numa miscelânea impressionante fazem do lindo local o seu acampamento com prejuizo não só para os seus moradores como até para a própria estética da cidade.

Na verdade sendo como é o Largo da Granja uma das mais lindas entradas da cidade, pois os moradores do pequeno bairro primam em conservar sempre assado e florido, não faz sentido aquelle estenhal de miséria onde não falta muita depravação e costumes tão livres que urge pôr-se-lhes termo energeticamente.

Agora que as festas da cidade se aproximam e o lindo Largo começa a povoar-se... mais do que nunca se deve tomar medidas para que o estacionamento de tão importantes visitantes mude de ponto, o que muito desejam os seus moradores, assim como nós, a bem da nossa linda terra.

E só é pena que todos os barcelenses não sigam o exemplo dos habitantes do referido largo, florido as suas varandas como o nosso seminario tem sugerido, pois não só dava uma nota interessante de colorido como até um pormenor do requintado bom gosto das gentilissimas Mulheres de Barcelos.

CASA PARA NEGOCIO

Na rua Alcaldes de Faria, n.º 46, Barcelinhos, aluga-se esplendida casa para negocio. Falar com o Sr. Antonio Lemos, na mesma rua.

Farmacias de serviço

Amanhã, encontra-se de serviço a Farmacia Pacheco, nesta cidade, e Alves de Faria, em Barcelinhos.

OSERMÃO POÉTICO-DOCTRINAL

De Padre Simão Antonio Martins da Costa Portugal VII

Era este o P. Simão das Matas. Quase nos deixa a impressão de que nada levava a sério. Esgano. «Gêntio divertido», mas ninguém lhe levava a dianteira no cumprimento dos seus deveres nem em pontos que brigassem com a honra. Verdade é que alguns vizinhos se queixaram dele por questões de água. Mas quanto ele era quando demonstraram-no as classes mais desprotegidas da fortuna no cortejo de legiões que fizeram no seu funeral e nas romagens que ainda muitos anos depois fazem á campa rasa em que está sepultado, humildemente, esem barofoia e presunção, no Cemitério pirroquial de Santa Maria de Marum.

Iniciamos finalmente a publicação do «Sermão Poético-Doutrinal». Quanto ele era apreendido, bem se conclue do facto de vários directores de collegios convidarem o P. Simão a recitá-lo nos salaus acadêmicos. A instâncias dos mesmos directores, decidiu-se a publicá-lo, diz no prólogo.

Não chegou a realizar o intento. A obra sai póstuma e bem póstuma. Que tenha grande valor literário, não afirmamos, concordando com a estância que precede o sermão:

Que versos pode fazer Um poeta feito a pressa De eis mesmo confesso O seu mal pouco saber... Pois seculares, vou-lhes dizer Que se não fossem alguns pedidos De mim não seriam ouvidos Mas eu na sociedade Gosto de fazer a Vontade A todos os meus amigos

Mas que conseguiu o intento pelo auctor, «servir de passatempo aos vianduros» não nos resta dúvida e os nossos leitores verão, não cumulasdo ainda o mérito de não cair em erros contra a fé.

(Continua) Manuel Falcão

Pedras para Esqueiro (desconto para revenda) Bazar Santo Antonio Rua D. Antonio Barroso — BARCELLOS

BELEZA DOS RIOS: por Joel Valle Moreira, aluno do 5.º ano liceal

Parce que a Natureza caprichou em povoar o mundo de belezas para que o homem se desvanece na sua contemplação e por meio delle levantas-se ao espirito para ver lá em cima a fonte inesgotavel de onde tudo procede.

Nos alturas dos montes, nas profundezas dos vales, na extensa imensa das planícies, os nossos olhos preenchem-se com mais indecíveis do Feder Divino impressos na áurea frondosa que desliza se nuvens e que encumbra a terra; no sibusto humilde que sustenta ninhos de passarinhos, na madre silva modesta que povoa de aromas suave os nossos caminhos e na flor que nos encanta com a sua forma e cores variadas.

E assim como o homem se mira e se enleia no reflexo dos cristais, também a Natureza cria para si espelhos originaes em que se mira e se delicia: são os rios que lhe reflectem e revelam a beleza que eis tem, em perfecções imensas que só terminam no mar.

E' á beira dos rios que a Natureza mais se engrandece como dama do-nosrosas que a vista da sua imagem nem espejo mais se envaldece e maisapura os seus aumantes.

A's suas águas e ás suas sombras vão os poetas procurar e melhor das suas inspirações: Camões chamou-lhes «conversa nua fugitiva»; á sua frescura se abste em gorgeios misteriosos o resplandor, príncipe das poetas e dos cantores, que tira e soita as suas notas não sei de que mistica partitura e em que mistico compasso.

E até os corações atribulados por qualquer tormentosa densação ali vão buscar um pouco de alívio (se é que alívio podem ter as densações), em desabafos que ás águas ouvem e levam consigo.

«O rio das águas claras Que vai correndo pelo mar...»

E não deixamos de falar aos fidéis e moralistas que vêem no curso dos rios a imagem do curso do tempo e de vida cuja serçonte nao volta atrás e se esvaia também para um imenso mar, a Eternidade.

Cartas de Jogar (desconto para revenda) Bazar de Santo Antonio Rua de D. Antonio Barroso — Barcellos

«O BARCELENSE», DESPORTIVO

Por determinação superior não se realizaram, no ultimo domingo, os encontros para a taça «Dr. Bento Coelho da Rocha»—simpatica organização do S. C. Vianense á qual concorrem 12 clubs dos distritos de Braga, Viana, Porto, Aveiro e Vila Real.

Amanhã prosegue, portanto, o torneio com os seguintes jogos—1.ª Serie:—Em S. João da Madeira: Sanjoanense—Sporting de Fafe; Em Leixões: Leixões—Sporting de Espinho e em Viana do Castelo: Vianense—Sporting de Braga. Na 2.ª serie jogam em Vila Real: S. Club—Gil Vicente; no Porto: Salgueiros—Ovarense e Academico—Lga.

Nunca é demais encarecer esta iniciativa do S. C. Vianense, que deve resultar brilhantissima, atendendo não só ao numero de concorrentes como ainda á movimentação que os desafios abrigam, nos respectivos distritos, da massa associativa dos participantes na taça Dr. Bento Coelho da Rocha.

O nosso distrito está representado com o Sporting de Fafe, Sporting de Braga e o Gil Vicente, desta cidade, sendo de esperar que a sua acção na taça seja de molde a deixar bem vivoado o valor do futebol districtal.

No ultimo domingo o F. C. de Famalicão, na poule final da 2.ª Divisão, jogou com o G. D. Estoril Praia, empatando por 1—1 resultado que pod'a ter sido melhor, para o grupo famalicense, se a «corte» do jogo estivesse do seu lado.

Certo é, porem, que o G. D. Estoril Praia mais acostumado a estes jogos e com cura preparação é também um dos favoritos ao titulo e, portanto, o grupo famalicense não saiu diminuido da contenda sendo de esperar que a sua carreira na prova venha a ser brilhante.

Amanhã vai de longada até Portimão para jogar com o Portimonense um desafio que pode deixar marcada a sua presenca por parte do Gil Vicente que, portando por 2-1, difficultou ao maximo o triunfo que só foi possível pela marcação de uma grande penalidade contra o grupo barcelense. O grupo salgueirista foi vencido pelo Famalicão, em Santo Tirso, depois de 2 horas de jogo, para o apuramento do grupo para a epoule do campeonato Nacional da 2.ª Divisão.

Vão, portanto, os barcelenses ter no Campo da Graça um dos mais eguerridos grupos portuenses e bem seiã que o Gil Vicente não descuida a sua preparação, com vista ao encontro com o Salgueiros, a contar, também, para a taça Dr. Bento Coelho da Rocha.

No proximo mês de Maio passa também mais um aniversario do Gil Vicente Futebol Club e julgamos que os corpos directivos não deixam de solemnizar o aniversario da colectividade que, desportivamente, tem sido o representante da nossa terra.

Deve procurar-se que as boas vontades a BEM DA NOSSA TERRA sejam unidas e que todos procurem o engrandecimento de BARCELLOS seja em que ramo de actividade for, porque TUDO POR BARCELLOS resume-se o bairrismo dos barcelenses. Não tem sido o movimento desportivo da nossa terra aquelle fulgor de outras menos impuantes, quer comercial como industrial, porque ainda não chegou bem a interessar o movimento desportivo áquelas pessoas que podem auxiliar, de maneira bastante eficaz, o desenvolvimento dum club barcelense.

Se esta cidade tivesse um BOM CLUB DESPORTIVO muitas iniciativas de interesse para o comercio local teriam lugar na nossa cidade porque com um campo esplendido, jogadores cuidadosamente preparados, uma terra linda como a nossa seria criada e escolhida para importantes acontecimentos desportivos em que o comercio e industria local somente lucrariam.

O aniversario do Gil Vicente pode servir para um grande passo de cooperação.

R. N.

Empreza dos Refrigerantes Bom-Jesus, L. da

TENÕES — BRAGA DEPOSITARIO EM BARCELLOS João Maciel, L. da Largo da Calçada — Telef. 8204

á venda nas principais Casas da Especialidade Refrigerantes — Xaropes e Licôres;

Laranjinha BOM JESUS

A melhor laranjada natural, por ser preparada com água purissima da montanha.

EXPERIMENTE VOSSA EXCELENCIA



elogiado por todos os que o provam.

FABRICA DE REFRIGERANTES, XAROPES E LICORES «BOM JESUS»

PROPRIEDADES NO BRASIL DÍVIDA INTERNA BRASILEIRA TÍTULOS DE CRÉDITO BRASILEIROS O BANCO NACIONAL ULTRAMARINO, pelas suas Filiais de RIO DE JANEIRO, PERNAMBUCO, PARÁ, MANAUS E S. PAULO, encarrega-se da administração de propriedades, guarda, compra e venda de valores, cobrança e transferencia de rendimentos

CASAMENTO

—Na igreja da Nossa Senhora do Rosário, Catedral de Beira, realizou-se no sabado, 30 de Março, o casamento da senhorinha Laurinda da Silva Ferros, filha de Sr.ª D. Maria da Silva Ferros e do Sr. Antonio Gonçalves Ferros com o Sr. Amílcar Magalhães Lima, empregado da Shell Company, filho do agricultor Sr. Joaquim Magalhães Lima e de sua esposa a Sr.ª D. Estelita de Magalhães Lima. Foram padrinhos por parte da noiva seus irmãos a Sr.ª D. Olinda da Silva Ferros e Miranda e o Sr. Armando da Silva Ferros, e por parte do noivo seus tios o Sr. Alberto de Sousa Araújo, Superintendente Adjunto da Trans Zambesia e sua esposa a Sr.ª D. Diana Arz Ch de Sousa Araújo. Em casa dos irmãos da noiva foi servido um finissimo cepe de água. Os noivos seguiram para Salisbúria a passar a lua de mel.

Pilhas e Lanternas Eléctricas (desconto para revenda) Bazar Santo Antonio Rua de D. Antonio Barroso — Barcellos

FALTA DE ESPAÇO Por este motivo, fica diverso original para a semana.

AGRADECIMENTO A Família da falecida Maria Madalena Miranda de Andrade julga ter agradecido a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar por ocasião da triste occorrença; mas, ponderando ter-se dado qualquer falta involuntaria, vem remediá-la, aproveitando este meio para apresentar a todos a expressão da sua gratidão mais profunda.

Do mesmo modo, aqui deixa patenteado a todos quantos tomarem parte no prestito funebre da saudosa extinta, o seu eterno reconhecimento. A Família

Durrões, 23-4-46

Revestiu do maximo brilhantismo a festividade da Pascoa nesta freguesia. Os repastos da nossa terra mais uma vez mostraram o seu amor bairrista levantando arcos nos pontos principais da freguesia onde havia de passar o compasso. O juiz da Cruz, V. João Antonio dos Reis esta de parabens, pela forma como soubo cumprir o seu dever. Bravo, Sr. Reis! E' assim mesmo!

—Aumenta o entusiasmo na rapaziada de Durrões, pelas festas de S. João. Avante! O dia não tem lougo e é preciso que marquemos mais uma vez!

A direcção do grupo Recreativo «Lirio do Navio» está elaborando o programa das festas, que brevemente será publicado. —Por ocasião das festas da Pascoa, cumprimentamos nesta freguesia onde se encontraram de visita a sua familia os nossos amigos Srs. Professor Daniel Maciel, Joaquim Oliveira Maciel, Armando Alberto Azevedo Coutinho, Francisco da Cunha Figueira, Francisco Figueiras de Passos, Antonio Azevedo Gonçalves, Manuel Gonçalves Azevedo, Antonio Fernandes Dias, Julio Margal, etc.

TIRO CERTEIRO

Acaba de atingir o mercado de uma nova camisa TABÚ a 95\$00 que pela sua qualidade se torna vantajosa para todos.

Depositario Casa Peixoto. Telef. 8319.

Tambem tem fatos—Casacos e calças para verão—Sedas e Tecidos.

NOSSA SENHORA DO FACHO

Do spelo que a Comissão dos Melhoramentos no historico Monte do Facho resolveu fazer aos barcelenses afim-de contribuirem para as obras da capela de Nossa Senhora do Facho, que se está a construir na Cisterna de Roriz, neste concelho, receberam-se, mais os seguintes donativos:

Transporte 11.470\$00 Donativos durante as duas semanas 181\$75 Bom é que todos contribuam para as obras na Montanha Sagrada.

NOVO RECOVEIRO DE BARCELLOS AO PORTO

Luiz Felgueiras, participa aos seus Ex.ªs amigos e ao publico em geral que inicia no proximo dia 1 de Maio os seus serviços de recova-gem desta cidade ao Porto, recebendo desde já qualquer serviço no Café do Teatro onde espera o auxilio e as estimadas ordens de todos, do que se confessa imensamente grato.

Dr. Moreira da Quinta

MEDICO Doenças da boca e dentes Largo da Calçada, 31-1.º (POR CIMA DO Café Novo)

Escola de Corte e CONFECÇÃO

DE CECILIA E LUCINDA DA ENCARNACÃO PROFESSORAS DIPLOMADAS Sistemas «Luz» e «Françês» ex professoras do Recoitimento Mostro Deus e Crotche de Santa Maria, desta cidade. Confecção de chapéus de se-nhora e transformações desde 8\$00 ALUNAS INTERNAS e EXTERNAS RUA MANUEL VIANA, BARCELLOS—5

FOTOGRAFIA ROBIM

RUA D. ANTONIO BARROSO BARCELLOS Neste bem apetrechado atelier de fotografia, executam-se todos os trabalhos, desde a maior ampliação até aos retratos para passaportes, serviço militar, cedulas, etc. Arte, rapidez e preços ao alcan-ce de todas as buleas. Impõe-se, pois, uma visita á FOTOGRAFIA ROBIM.

Carteiras, Cigarreiras e porta moodas

Bazar de Santo Antonio Rua de D. Antonio Barroso — Barcellos

ALUGA-SE

A antiga Ourivesaria Passos, na Rua D. Antonio Barroso. Falar com o solicitador ARMINDO MIRANDA.

Em alguns, a falta de respeito pelas regras ortográficas, torna de difficil compreensão a sua leitura, como por exemplo: «Avem, tureime» por Aventurei-me.

O pescador fangeeiro pesca no mar e no rio. Para marcar os pontos onde vai pescar, tem regras certas.

Todos os pescadores conhecem os pontos perigosos de que se devem desviar, como o Longo, o Longo do Sul, o Longo do Noroeste, o Baixo do Castro, os Moreios, o Baixo da Meia Carreira, o Rabuçado, o Roncador, o Iró, O Forcadinho, e o da Foz.

Os principais peixes e mariscos pescados no mar são: arola, camarão, faneca, lagosta, mexilhão, peixão, robalo, linguado, pescada e tainha.

No rio: barbo, escallo, enguia, lam-preia, panxorca, sável, sôlha e truta.

Isco

Os mais empregados na pesca, são: «Grilo», para a truta;

«Gravêta»—designação dada á «Gai-teira», quando tem dentes na parte superior.

«Lumes prontos ou caixa de lumes»—fósforos actuais «Lumes de espe-ra galegos»—fósforos de enxôfre, antigos. «Malga»—tigela para o vinho verde ou para o caldo.

«O...O...O...diã...» emprega-se antes de uma frase exclamativa ou interrogativa como, por exemplo; O O O diã, então ele caiu?

«Pilado»—designação dada ao carangueijo, muito utilizado para adubar as terras arenosas.

«Quarteirão»—equivala a 1/4 de quartilho, muito usado para líquidos.

«Rodafole»—utensilio feito com rede, para a apanha do sargaço.

«Sueste»—chapeu em forma de capacete, usado pelos banheiros e sarga-ceiros.

«Tôna»—casca.

«Vamos ás quintas»—expressão que significa: Vamos á lenha.

**CAMARA MUNICIPAL DE BARCELOS**  
**A V I S O**  
**CONSELHO MUNICIPAL**

Nos termos do art.º 31.º e com vista ao § 1.º do art.º 28.º do Código Administrativo, convocou o Conselho Municipal de Barcelos, para uma reunião extraordinária que deve ter lugar no dia 2 do proximo mês de Maio, pelas 15 horas, no Salão de Reuniões da Camara Municipal, com a seguinte ordem do dia:

*Aprovação da deliberação tomada em reunião ordinária da Camara Municipal, relativa á contractação de um empréstimo de 1.859 contos, para a aquisição de terreno, a pertrechamento e construção e fiscalização de 1 novo Matadouro Municipal*

Barcelos e Camara Municipal, 23 de Abril de 1946.

O Presidente da Camara Municipal  
Mário Augusto Viana de Queiroz

**UNIÃO DOS GRÉMIOS DE INDUSTRIAS DE EXPORTADORES DE PRODUTOS RESINOSOS**

Para os fins convenientes a seguir se transcreve o Edital da J. N. R. publicado em 20 de Fevereiro p. p.º sobre determinadas disposições para a Campanha de 1946:

Para os devidos efeitos e conhecimento dos interessados se comunica que, para a Campanha de 1946:

- a) Não foram fixadas cotas de laboração, pelo que poderão os industriais de resinosos laborar as quantidades de resina que entenderem.
- b) Não foi fixado preço por dizição (ferida).
- c) Os preços dos produtos que o industrial exportar em regime de contrato coletivo serão os da anterior campanha e calculados, por conseguinte, na base de 1450 por ferida.
- d) Quando os preços dos produtos vendidos em mercado livre forem superiores aos vendidos por contrato colectivo, as taxas serão elevadas, ou criadas novas taxas, a fim de ser constituído um fundo especial de assistência e auxilio á lavoura.
- e) Não ha zonas de aluguer de pinhal, pelo que é licito aos industriais contratarem no em qualquer ponto do país.

f) O abastecimento do mercado interno, exceptuado o fornecimento de pez ás fabricas de sabão, passou a ser feito em regime de venda livre.  
União dos Gremios de Resinosos  
Rua Braamsamp - n.º 14 - 1.º  
LISBOA

A proposito desta expressão, é costume ensinar ás crianças, indicando os dedos, a começar pelo mínimo:

Este, foi ás quintas,  
Este, foi esperá-lo,  
Este, achou um ovo,  
Este, papou-o todo.

**Alcunhas**

Em geral é muito usada a alcunha nesta povoação; limitando-nos a citar algumas, na impossibilidade de as enumerar todas.

Panquinhas, Mânica, Mexilão, Cantador, Sineira, Manuel Faraó, José Suga, António Cego, Cónega, Pirrão, Pantamina, João Cuão, Samaritana, Carêta, Manuel-a-Pum, Fôga etc.

O Panquinhas era o tipo mais popular de Fão, velho sapateiro de adiantada idade, com muito espirito e muito estimado pela colónia balnear, esteve in-

**Vende-se**

Em S. Fins do Tamel, uma casa com terreno anexo.

Quem pretender pode dirigir-se ao advogado Sr. Dr. Basílio Lopes Pereira, «Granja da Magnólia», Carapeços (Minho).

**EDITAL**

2.ª publicação

Mário Augusto Viana de Queiroz, Médico e Vice-Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Barcelos:

FAÇO SABER que, em observância das disposições do Artigo 408.º, especialmente dos §§ 4.º e 7.º do Código Civil, vai proceder-se, no dia 28 do corrente mês, pelas 12 HORAS, no pateo da Policia de Segurança Pública, desta cidade, á venda em hásta pública, de um garrano que apareceu abandonado na freguesia de VILA COVA, deste concelho, cujo dono não apareceu, apesar do Edital de 4 de Março findo, publicado no jornal «O BARCELENSE», de 9 deste mesmo mês.

Para constar e devidos efeitos mandei fazer o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume.

Barcelos, Paços do Concelho, 16 de Abril de 1946.

E eu, Eugénio Bacelar Ferreira, Chefe da Secretaria, o subscrevi.

O Vice-Presidente da Camara Municipal

a) Mário Augusto Viana de Queiroz

**VENDEM-SE**

Magnífica charret, com bons pneus e câmaras assim como varias peças, para auto-movel, e mais 2 pneus.

Motor de marca Moon, em bom estado, assim como o rodado, cuja medida é:—jan-te 19.

Falar com Benjamim Ferreira da Costa—Carapeços—Barcelos.

**PROPHIEDADE EM BARCELOS**

Vende-se na Freguesia de Vila Cova a Quinta do antigo Convento de Banho, constituída por grandes cam-

pos de lavradio com agua de rega, ramadas e Olivieras, casa de caseiro e muita pedra de cantaria aparelhada, esplêndida para construção. Em conjunto com esta propriedade, ou separadamente, vendem-se tambem diversas outras pertencentes ao mesmo proprietário e situadas na referida freguesia de Vila Cova, nos sítios de Pericões, Agua de Vessadas, Deveza e Campo da Fonte, constituídas por terras de paúl com água de lima, lavradio e mato com pinheiros, entre as quats se pode fazer sobressair uma grande bouça no lugar de Fagundes. Para informações dirigir-se em Vila Cova a Joaquim do Vale Lima; em Barcelos (Quinta do Galo), a José de Sousa Cruz; no Porto, na Rua Antero de Quental, 608 e em Lisboa na Rua de Santa Marinha, 9.

**QUINTINHA EM COSSOURADO**

Por motivo de retirada vende-se com milhares de videiras em bardos e ramadas, variado pomar e casa nova, a 5 minutos das caminhetas do Porto—Ponte—Viana e Braga e a 10 minutos do Tamel.

Falar no local com o proprietario, Manuel da Graça Moreira.

Anuncio com 80 linhas publicado em «O BARCELENSE» de 27-4-1946  
**COMARCA DE BARCELOS ANUNCIO**

2.ª publicação

Pelo Juizo de Direito da comarca de Barcelos, cartorio da 1.ª Secção, correm seus termos uns autos de acção sumária em que é autor Joaquim Ferreira da Costa, casado, lavrador, da freguesia de Negreiros, desta comarca, e reus Antonio Alves da Silva e mulher Zulmira da Costa e Silva, daquela freguesia, e Camilo Pereira da Silva, casado, lavrador-caseiro, da freguesia do Louro, da comarca de Vila Nova de Famalicão; e nesses autos correm éditos de trinta dias citando o reu Antonio Alves da Silva, ausente em parte incerta na cidade de Lisboa, para no praso de dez dias depois de findo o dos éditos contestar, querendo, a mesma acção na qual o autor pede que ele reu e mulher sejam condena-

dos a pagar-lhe as quantias de 1.000\$00 e 4.000\$00 que lhes emprestou por duas vezes e o segundo reu condenado no mesmo pagamento na qualidade de fiador, e

ainda nas custas, selos e procuradoria.

Barcelos, 3 de Abril de 1946.

O Chefe da 1.ª secção  
Honorio de Almeida Soares  
Verifiquei:  
O Juiz de Direito  
José Avelino Moreira

**LA EQUITATIVA**  
**SOCIEDADE ANONIMA DE SEGUROS—SOBRE A VIDA**

Vida—Accidentes Pessoais—Incendio—Responsabilidade Civil—Marítimo

AGENTE EM BARCELOS

LUIZ GONZAGA

**VISITE a**

**DROGARIA MODERNA**

DE F. M. FERNANDES, LIMITADA

e encontrará:

Produtos de beleza, higiene, drogaria grossa.

SECÇÃO AGRICOLA

Sulfato de cobre, sementes, adubos

**ADUBEX**

**TRANSMONTANO**

Especial para BATATA

dar-lhe-á plena satisfação.

Contém as seguintes dosagens:

2% de azoto (total)

5% de a. fosfórico (total)

6% de potássio

15 25% de matéria orgânica

Empregue 800 | 1.000 kgs. por Ha. ou uma mão cheia (40-50 grs.) por covacho ou 100 | 150 grs. por metro de rêgo.

**MINHOTO**

ESPECIAL PARA MILHO

AZOTO (total) 2 por cento

A.º fosfórico 4 por cento

(P<sup>2</sup> O<sub>5</sub>) (Solúvel em água)

Potássio 2 por cento

Matéria orgânica 15 25 por cento

Empregam-se 600,800 kgs. por Ha., espalhando-o antes ou depois da «lavra» e grada-se depois a terra. Em sacos de 50 kgs. devidamente selados e etiquetados

Dosagens garantidas por análise oficial.

Aª venda na Drogaria Moderna de F. M. Fernandes, L.da.—Rua Infante D. Henrique, 52 54 e na Casa A. Dias, L.da—BARCELOS.



(257 nos nos mercados mundiais)

**A MARAVILHA DA INDUSTRIA SUECA**

Costura, faz todos os trabalhos e borda automaticamente sem ser preciso a applicação de chapa. Cursos de bordados e corte, gratis. Aceitam-se máquinhas usadas em troca. Oficina de reparações, com pessoal habilitado. Oleo, correias, agulhas e peças soltas para todos os tipos de máquinhas:

**Vendas a pronto e a prestações**

Unicos distribuidores para Barcelos e diversos concelhos (SILMES, LIMITADA)

Enfrente á Padaria João Luiz BARCELOS

**Companhia de Seguros CONFIANÇA**

Seguros em todos os ramos

INCENDIO—AUTOMOVEIS—TRANSPORTES AGRICOLAS—MARITIMOS—VIDROS

E CRISTAIS

ACIDENTES DE TRABALHO. PESSOAIS E AGRICOLAS, POR AVENÇA

Agência e Posto de Socorros em Barcelos  
AVENIDA DR. OLIVEIRA SALAZAR—55

ternado no Asilo de Fão.

Aos habitantes de Fão é dada designação de «fangueiros».

**A pesca no mar e no rio**

A indústria piscatória teve grande desenvolvimento, sendo uma das mais importantes do norte do país.

O peixe pescado era transportado em carros de bois e em muares para Braga e daqui seguia Vila Real e Chaves.

Hoje esta indústria atravessa uma grande crise; a classe marítima é pobre, lutando com grandes dificuldades e até, ás vezes, com a falta de utensílios e aprestos indispensáveis para a sua faina.

O barco é pequeno.

Todos eles têm o seu nome de baptismo; uns, o do Santo ou Santa da devoção do seu proprietário; outros, o nome do dono ou de possoa de sua família e, ainda outros, o de terras de além-mar, como recordação da passagem do proprietário por essas paragens.